



PROMOÇÕES ÚLTIMA HORA PROGRAME-SE



edições anteriores

FORTALEZA, CEARÁ | SEGUNDA-FEIRA | 01 DE OUTUBRO DE 2007

- ESPECIAL
- Diário 1981-2006
- Poder Legislativo (nº1)
- Sereia de Ouro
- Sul-Americano de Atletismo
- CADERNOS
- Capa de Hoje
- Colunas
- Última Hora
- Opinião
- Política
- Nacional
- Internacional
- Cidade
- Polícia
- Negócios
- Caderno 3
- Jogada
- Regional
- Zoeira
- SUPLEMENTOS
- Automóvel
- Cultura
- Eva
- Gente
- Infantil
- Tecnologia
- Turismo
- Viva
- SERVIÇOS
- Alô Redação
- Assine o Diário
- Classificados
- Clube do Assinante
- Edições Anteriores
- Expediente
- Jornal na Sala de Aula
- Política de Privacidade
- VEÍCULOS
- FM 93
- Portal Verdes Mares
- Recife FM
- TV Diário
- TV Verdes Mares
- Verdinha
- PRIMEIRA PÁGINA



CADERNO 3

OPINIÃO (2/9/2007)

Sobre as muitas Comédias Cearenses

Rebento saudoso da Comédia Cearense, Aderbal Freire-Filho lembra as muitas faces da companhia em seus 50 anos de história

Neste ano também comemora 50 anos meu irmão Fernando e consigo pensar nesse aniversário com naturalidade, um homem feliz com sua companhia, seus filhos, seus amigos. Porque não penso com a mesma naturalidade nos 50 anos da Comédia Cearense? Não quero a resposta mais óbvia, a de que um grupo de teatro existir por 50 anos é um fenômeno, enquanto ninguém se espanta muito de que eu, por exemplo, esteja andando na praia a caminho dos 70. A Comédia existe, renova-se, é também saudável, feliz.

Talvez o que me tire do natural, seja o fato de que para festejar a Comédia Cearense eu me transporte quase involuntariamente para a vida que ela teve na época e nas circunstâncias do seu nascimento. Um homem cresce junto com o seu meio, enquanto uma instituição já nasce adulta e vive as circunstâncias dos seus primeiros dias assim como vive as de 50 anos depois. Como era o movimento teatral em Fortaleza, na época em que nasceu a Comédia Cearense? Se eu tentar lembrar, talvez vocês me entendam, entendam minha questão. Ser e ter sido, eis a questão.

O teatro cearense teve épocas luminosas na primeira metade do século passado e talvez a melhor delas tenha sido a do Grêmio Dramático Familiar, de Carlos Câmara. Claro, muita coisa mais aconteceu, muitos artistas foram fundamentais, Paurilo Barroso, as companhias do Rufino, do Cabral, etc.

Mas quero falar do que estava rolando na meiuca do século, nos anos cinquenta e pouco antes. Ali estavam algumas figuras decisivas e é fácil destacar duas: Nadir Saboya e Waldemar Garcia. Waldemar comandou o Teatro Universitário, de curta duração. Dona Nadir criou e animou, por muito tempo, o Teatro Escola do Ceará, que foi uma referência fundamental.

Como o Teatro Escola estava associado à elite social a que pertenciam seus atores, atrizes e, claro, sua diretora, pouco depois dele nasceu, influenciado por ele, um grupo mais, digamos, de classe média, o Teatro Experimental de Arte. Nele, destacam-se outros nomes: Marcus Miranda (nesse tempo meu amigo Francisco das Chagas Portela de Miranda não aproveitava nada de seu nome civil na sua encarnação artística e era ainda Marcus Vianna), B. de Paiva, Haroldo Serra, Hugo Bianchi ("O Morro dos Ventos Uivantes"), Ary Sherlock, Vicente Marques (saudoso amigo, que só conheci anos mais tarde, alto funcionário do Metrô do Rio e professor de cinema da UniRio, vésperas de se mudar para Milão, e que no começo dos 50 dirigiu Lampião, de Rachel de Queiroz, saudada como 'estréia nacional'). O Experimental tinha repertório eclético, que ia de "Mortos sem sepultura", de Sartre, a peças de Armando Gonzaga, da geração do Trianon. Contou também com a sabedoria de Waldemar Garcia: ensaiei meses, sob sua direção, "Vila-Rica", de Magalhães Junior, que tinha sido um dos seus triunfos no Teatro Universitário e que queria repetir. Não estreou nunca, mas que cuidados, que rigor, que apuro. B. de Paiva seria, em seguida, nossa grande personalidade artística, um diretor excepcional e um agitador cultural.

Ao lado do Escola e do Experimental, estavam muitos, muitos grupos mais. Lembro do Teatro Jangada, do Narbal, saudoso J. Narbal, de "Duas vidas numa taça" e, para mim especialmente, "A lenda do mosteiro". Narbal era um caso típico de ator, diretor, autor (como Molière e, pra continuar em casa, Domingos Gusmão de Lima, do Teatro de Amadores Gráficos). O TAG me leva para as várias siglas, de grupos que eram conhecidos por elas, quase todas começadas com T, de Teatro. Ah, se os arqueólogos encontrassem nos porões do Zé de Alencar um cartão de visitas do Gilberto Frignanni Junior, encontrariam aí o maior resumo das inúmeras siglas dos grupos teatrais da época, pois esse curioso ator, especializado em cantar de galo (literalmente) na Paixão de Cristo, apresentava-se, em primoroso cartão de visitas que distribuía a torto e a direito, como ex-diretor do TEC, do TCB, do TAJ, do TEB e assim por diante.

Pois foi no meio desse burburinho da província que Haroldo Serra saiu do Experimental e criou a Comédia Cearense. Haroldo era também locutor de rádio (como eu fui depois, todos fomos, em maior ou menor dose, locutores e/ou rádio atores, aquele era ainda o tempo do rádio como hoje é o da televisão). Daí veio a associação da Comédia dos primeiros tempos com gente do rádio, que aliás o Teatro Escola já tinha tido (João Ramos, Albuquerque Pereira). Nos primeiros espetáculos da Comédia estavam Matos Dourado, Almir Pedreira, por exemplo. Na virada dos 60, os grupos (TIC, TAC, TEC) começaram a desaparecer e a Comédia, que antes convivia com eles, seu alvorecer ainda coincidindo com o ocaso do Experimental, seguiria só.

Justamente na década de 60 a companhia vive uma fase de grandes espetáculos. B. de Paiva volta pra Fortaleza, para criar e dirigir o Curso de Arte Dramática, da Universidade, associa-se a Haroldo e os dois juntos fazem "O pagador de

CADERNO 3



Ao piano, com carinho

Contribuir para destacar a importância do piano como...



Teatro e dança pelo mundo

Em sua 10ª edição, o Palco Giratório...



Curtas à comunidade

A terceira edição do Festival Latino-Americano de...



Uma nova esperança

A indicação de 'O Ano em que Meus Pais...



Música, maestro!

Com o próximo lançamento de 'Hairspray',...

Shopping

Pesquisar Preços de

buscar



Compare Preços MP3 Player A partir de R\$79,00



Compare Preços Celular A partir de R\$44,00



Compare Preços DVD Player A partir de R\$109,00



Compare Preços Câmera Digital A partir de R\$59,90



promessa", "Eles não usam black-tie", "Médico à força", as peças do Manuelito ("O Morro do Ouro", "Rosa do Lagamar"), a nova montagem da "Valsa Proibida"... Bom, a partir daí a história é conhecida.

E o que percebo com essa viagem aos anos 50 da ainda pequena cidade de Fortaleza é que a Comédia Cearense, que surge ali, se nutre dessa seiva e hoje não é, portanto, uma única companhia de teatro, ela é muitas. A Comédia é o Teatro Escola, o Experimental, o Jangada, Clóvis Matias, Marister Gentil, e muitos grupos e muitos artistas mais, que estão vivos nela. Isso explica, talvez, sua longevidade. Eu me sinto também, orgulhosamente, dela. Foi meu tempo, foi o teatro que me formou, devo tudo ao Haroldo, ao B. de Paiva, a Hiramisa, ao João Falcão, a tantos...

ADERBAL FREIRE-FILHO

Diretor teatral

**Cearense radicado no Rio de Janeiro há 36 anos, ex-membro do Teatro Experimental de Arte (TEA), com passagem também pela Comédia Cearense em seus primeiros tempos.*

VEJA AMANHÃ Conheça os bastidores da estréia da Comédia Cearense

Palestras - Oscar Schmidt

Motive Sua Equipe e Melhore a Produtividade de Sua Empresa!

www.oscarschmidt.com.br

Anúncios Google

COMENTE ESSA MATÉRIA

NOME:

E-MAIL:

CIDADE:

TELEFONE:

COMENTÁRIO:

OK

© 2007 EDITORA VERDES MARES. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.